

Percepções e sentimentos de pacientes em fim de vida: um olhar sobre os cuidados paliativos

Perceptions and feelings of end-of-life patients: a look at palliative care

Percepciones y sentimientos de los pacientes al final de la vida: una mirada a los cuidados paliativos

Recebido: 08/12/2020 | Revisado: 14/12/2020 | Aceito: 16/12/2020 | Publicado: 19/12/2020

Daiane da Rosa Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4867-7219>

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil

E-mail: daimonteiro8@gmail.com

Tábata de Cavatá Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7758-218X>

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil

E-mail: tabatasouza@hcpa.edu.br

Michelle Batista Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6934-3058>

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil

E-mail: mbferreira@hcpa.edu.br

Andréia Aldair Rigue

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6421-883X>

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil

E-mail: arigue@hcpa.edu.br

Bibiana Fernandes Trevisan

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9028-8073>

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil

E-mail: bitrevisan7@gmail.com

Francielly Haygertt Mallmann

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8373-1041>

Hospital Mãe de Deus, Brasil

E-mail: francielly.mallmann@maededeus.com.br

Resumo

O câncer é um dos problemas de saúde pública mais complexos da atualidade, sendo responsável por milhões de óbitos por ano no mundo. No momento do recebimento do diagnóstico de câncer o indivíduo depara-se com a fragilidade da sua existência e a possibilidade da morte torna-se presente em seus pensamentos. O cuidado paliativo se caracteriza por cuidados prestados quando não há possibilidades terapêuticas de cura. Associado a este aspecto, cresce a preocupação em relação à compreensão do paciente com a sua doença e tratamento. O estudo objetiva conhecer os sentimentos e percepções do paciente oncológico em cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão integrativa, de natureza qualitativa, cuja análise será de abordagem exploratória. O estudo foi composto por sete artigos selecionados nas bases de dados Medline, Pubmed e Scielo no período entre 2010 e 2020. Os estudos apontam que os pacientes apresentam diversos sentimentos e percepções sobre seu estado de saúde, como: insegurança, perda da dignidade, problemas com tomada de decisão, preocupações parentais, redução da qualidade de vida e flutuações de sintomas. Ter conhecimento sobre esses aspectos em um período de vida tão fragilizante pode dar suporte para que novos planos de cuidado possam ser feitos em conjunto com o paciente e sua rede familiar, aliviando o fardo sobre o prognóstico da doença.

Palavras-chave: Cuidado paliativo; Sentimentos; Enfermagem oncológica.

Abstract

Cancer is one of the most complex public health problems today, accounting for millions of deaths per year worldwide. Upon receiving the diagnosis of cancer, the individual is faced with the fragility of his existence and the possibility of death becomes present in his thoughts. Palliative care is characterized by care provided when there is no therapeutic possibility of cure. Associated with this aspect, there is growing concern about the patient's understanding of his illness and treatment. The study aims to know the feelings and perceptions of the cancer patient in palliative care. It is an integrative review, of a qualitative nature, whose analysis will be of an exploratory approach. The study consisted of seven articles selected from the Medline, Pubmed and Scielo databases between 2010 and 2020. The study points out that patients have different feelings and perceptions about their health status, such as: insecurity, loss of dignity, problems with decision making, parental concerns, reduced quality of life and fluctuations in symptoms. Having knowledge about these aspects in such a fragile life span can support new care plans to be made together with the patient and his family network, easing the burden on the disease's prognosis.

Keywords: Palliative care; Feelings; Oncology nursing.

Resumen

El cáncer es uno de los problemas de salud pública más complejos en la actualidad, y causa millones de muertes por año en todo el mundo. Al recibir el diagnóstico de cáncer, el individuo se enfrenta a la fragilidad de su existencia y la posibilidad de la muerte se hace presente en su pensamiento. Los cuidados paliativos se caracterizan por los cuidados que se brindan cuando no hay posibilidad terapéutica de curación. Asociado a este aspecto, existe una creciente preocupación por la comprensión del paciente de su enfermedad y tratamiento. El estudio tiene como objetivo conocer los sentimientos y percepciones del paciente oncológico en cuidados paliativos. Se trata de una revisión integradora, de carácter cualitativo, cuyo análisis será de carácter exploratorio. El estudio consistió en siete artículos seleccionados de las bases de datos Medline, Pubmed y Scielo entre 2010 y 2020. El estudio señala que los pacientes tienen diferentes sentimientos y percepciones sobre su estado de salud, tales como: inseguridad, pérdida de dignidad, problemas con toma de decisiones, preocupaciones de los padres, calidad de vida reducida y fluctuaciones en los síntomas. Tener conocimiento sobre estos aspectos en una vida tan frágil puede apoyar nuevos planes de atención a realizar junto al paciente y su red familiar, aliviando la carga sobre el pronóstico de la enfermedad.

Palabras clave: Cuidados paliativos; Sentimientos; Enfermería oncológica.

1. Introdução

O câncer é um dos problemas de saúde pública mais complexos da atualidade, tanto nos países desenvolvidos, como nos países em desenvolvimento, sendo responsável por milhões de óbitos por ano no mundo (Brasil, 2019). Os fatores que estão contribuindo para o aumento dos casos de neoplasia em nosso país é o envelhecimento da população e a mudança no estilo de vida, alterando assim, as taxas de morbi-mortalidade (Brasil, 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica o câncer como a segunda principal causa de morte no mundo. Para o ano de 2030, o número de mortes pela patologia em questão, poderá chegar a 23,4 milhões, lembrando que, no ano de 2004 este número foi de 7,4 milhões. O câncer é considerado uma patologia crônico-degenerativa que mais assusta a população na atualidade, pois além do alto índice de morte, gera no paciente e família

sentimentos de ansiedade, incertezas e medo, pois pode comprometer a vida e as atividades diárias, mesmo quando as chances de cura são grandes (Brasil, 2019).

No momento do recebimento do diagnóstico de câncer, e das informações referentes à doença e tratamento, o indivíduo depara-se com a fragilidade da sua existência e a possibilidade da morte torna-se presente em seus pensamentos. Esse diagnóstico traz muitas mudanças na vida e rotina do paciente e família, pois gera um grande conflito emocional, passando por etapas que vão desde a negação à aceitação do diagnóstico, pois o câncer ainda é visto como uma doença incurável. O psicológico, não somente do paciente, mas também de toda a família torna-se vulnerável, predominando o sentimento do medo da experiência inesperada que irão vivenciar (Lima & Machado, 2018; Melo et al., 2013).

O cuidado paliativo (CP) se caracteriza por cuidados prestados a pacientes com doenças progressivas e irreversíveis quando não há possibilidades terapêuticas de cura. Esse cuidado não objetiva retardar ou acelerar a morte, mas unicamente melhorar a qualidade de vida na terminalidade (Schroeder & Lorenz, 2018).

Tratar o paciente com câncer em cuidados paliativos engloba diversas etapas, desde o diagnóstico à definição do tipo de tratamento, passando pelo estadiamento da doença, o tipo de neoplasia, a idade, as condições gerais do paciente e o prognóstico da doença. Associado a este aspecto, cresce a preocupação em relação à compreensão do paciente com a sua doença e tratamento, surgindo então a necessidade de conhecer os sentimentos e percepções dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos, o que pode promover o entendimento, a educação e o auxílio no autocuidado, com o objetivo de orientar e instruir o paciente e família.

A equipe de enfermagem tem um papel muito importante nesse processo, pois é ela quem acolhe os anseios do paciente e de sua família, estabelece uma relação de confiança, favorecendo o desenvolvimento das relações interpessoais vitais para o sucesso da terapêutica; é o enfermeiro que irá atentar-se principalmente no controle dos sintomas, avaliar as demandas trazidas pelo paciente e as consequências do tratamento na rotina do paciente (Silva et al., 2018). É muito importante que o paciente se sinta seguro nesta etapa da vida, pois o prognóstico de uma doença pode gerar medos, o que necessita de um profissional qualificado para esclarecer dúvidas, abordar tabus, mitos e auxiliar nos seus anseios, tornando esse período da doença mais leve, seguro e com menor dano ao paciente e família (Rosa et al., 2007; Wunder et al., 2017).

Diante dessas considerações, entende-se a importância e necessidade de um cuidado e assistência de excelência, buscando melhor qualidade de vida para estes pacientes. Sendo

assim, este estudo objetiva conhecer os sentimentos e percepções do paciente oncológico em cuidados paliativos.

2. Metodologia

Trata-se de revisão integrativa, de natureza qualitativa, cuja análise foi de abordagem exploratória. As pesquisas qualitativas têm um foco multimetodológico, envolvendo abordagens interpretativas e naturalísticas dos temas estudados (Pinto et al., 2018). A revisão desenvolveu-se em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Souza et al., 2010).

O desenvolvimento deste trabalho se deu por meio da formulação da seguinte questão norteadora: Qual a percepção e sentimentos dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos sobre a sua situação de saúde?

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Medline, Pubmed e Scielo. As palavras-chave utilizadas foram: Cuidado Paliativo (Palliative Care) *AND* Cancer (Cancer) *AND* Emoções (Emotions) *OR* Sentimentos (Feelings) .

A coleta dos dados deu-se no mês de agosto de 2020, selecionando artigos e inserindo em planilhas criadas no programa Word, do software Windows 10. Os critérios de inclusão foram artigos com resumo e texto completo disponíveis nas bases de dados, artigos nos idiomas portugueses ou inglês, publicações nos últimos 10 anos e amostras com pacientes adultos. Os critérios de exclusão foram estudos que não abordassem a temática dos cuidados paliativos em oncologia e publicações classificadas como editorial ou artigos de revisão bibliográfica, sistemática ou integrativa.

Utilizando as palavras chaves e suas combinações na plataforma das bases de dados, foram encontrados 22 artigos no Medline, 124 artigos no Pubmed e 18 artigos na base de dados Scielo. Após inserir os critérios de inclusão e exclusão, 24 títulos e resumos foram analisados, dos quais 13 artigos foram lidos na íntegra por estar compatíveis com o tema em questão. Assim, este trabalho constituiu-se de uma amostra de sete artigos para a análise, discussão e apresentação dos dados por meio de quadros elaborados pelo programa Word do software Windows 10.

3. Resultados e Discussão

Conforme a metodologia descrita acima, 164 estudos foram encontrados nas Bases de Dados, sendo 24 títulos e resumos revisados após a inserção dos critérios de inclusão e exclusão e 13 artigos lidos na íntegra, como pode ser visualizado no Quadro 1.

Quadro 1: Etapas para construção da amostra.

Base de dados	Artigos encontrados	Leitura de Resumos após Critérios de inclusão e exclusão	Leitura de artigos na íntegra	Artigos que respondem a questão norteadora
<i>Medline</i>	22	6	2	2
<i>Pubmed</i>	124	15	10	5
Scielo	18	3	1	0
Total	164	24	13	7

Fonte: Autoras.

Conforme observado no Quadro 1, esta pesquisa é composta por sete artigos. A maioria dos estudos estava presente na base de dados Pubmed e pode-se observar o grande número de trabalhos publicados em comparação ao Scielo e Medline. Foi encontrado, após a leitura na íntegra dos 13 artigos, um estudo de revisão sistemática, composta por 14 artigos que recordavam a experiência de 255 pacientes (Rodríguez-Prat et al, 2017), porém não foi contabilizado em decorrência da pesquisa atual já ser um estudo secundário e não ser correto a inclusão de novos estudos com a mesma abordagem metodológica.

Os artigos que se enquadraram na temática em questão podem ser visualizados no Quadro 2, dividindo-se em título, autores e ano de publicação, periódico e idioma de origem.

Quadro 2 - Artigos para análise da Revisão Integrativa.

Título	Autores / Ano de Publicação	Periódico	Idioma
1. Predictors of patient-related benefit, burden and feeling safe in relation to hospital admissions in palliative care: A cross-sectional survey	Jackie Robinson; Merryn Gott1; Rosemary Frey; Clare Gardiner; Christine Ingleton (2018)	Palliative Medicine	Inglês
2. Palliative care consults in oncology: what are we waiting for? A case report	Elizabeth Kelliher. (2013)	SAGE Open Medical Case Reports	Inglês
3. Dignity and its influencing factors in patients with cancer in North China: a cross-sectional study	L. Wang; Y. Wei; L. Xue; Q. Guo; W. Liu. (2019)	Current Oncology	Inglês
4. Parenting Concerns, Quality of Life, and Psychological Distress in Patients with Advanced Cancer	Eliza M. Park; Allison M. Deal; Devon K. Check; Laura C. Hanson; Katherine E. Reeder-Hayes; Deborah K. Mayer; Justin M. Yopp; Mi-Kyung Song; Anna C. Muriel; Donald L. Rosenstein. (2016)	Psychooncology	Inglês
5. Quality of life of Moroccan patients on the palliative phase of advanced cancer	Aitouma Ahlam; Mrabti Hind; Bouchra Haddou Rahou; Razine Rachid; Errihani Hassan. (2019)	BMC Res Notes	Inglês

6. Meanings of being old, living on one's own and suffering from incurable cancer in rural Norway	Siri Andreassen Devik; Ingela Enmarker; Guri Bitnes Wiik; Ove Hellzèn. (2013)	European Journal of Oncology Nursing	Inglês
7. Distress is Interdependent in Patients and Caregivers with Newly Diagnosed Incurable Cancers	Jamie M. Jacobs; Kelly M. Shaffer; Ryan D. Nipp; Joel N. Fishbein; James MacDonald; Areej El-Jawahri; William F. Pirl; Vicki A. Jackson; Elyse R. Park; Jennifer S. Temel; Joseph A. Greer. (2017)	Ann Behav Med.	Inglês

Fonte: Autoras.

Observa-se que a maioria das publicações foram oriundas de distintos periódicos. Todas as publicações eram internacionais, ficando limitados entre 2013 e 2019.

O estudo de Robinson et al (2018) informa que os pacientes oncológicos em cuidados paliativos apresentam um sentimento de segurança e consideram que possuem mais benefícios quando internados em um hospital. Pacientes mais carentes tiveram maiores benefícios por estarem no hospital, em contrapartida os pacientes mais jovens informaram que sentem-se sobrecarregados com a internação, assim como os pacientes não oncológicos. Conclui-se que o diagnóstico e a idade influenciaram as experiências de benefícios e encargos no hospital, sendo que a percepção sobre sentir-se seguro foi um preditor significativo para uma preferência de retorno ao hospital.

A autora Kelliher (2013), traz em seu artigo, um estudo de caso sobre um paciente de 40 anos com câncer de parótida metastático no cérebro, pulmão, fígado e ossos. Os relatos registram os problemas quanto a indecisão, falta de conhecimento e entrave entre os desejos do paciente e desejos da família. O estudo informa que os pacientes com câncer e suas famílias apresentam às equipes assistenciais questões éticas, emocionais, espirituais e culturais muito complexas.

Pacientes em fim de vida experienciam muitos sentimentos no transcorrer do seu processo de adoecimento, principalmente sofrimento psicológico. Um estudo recente, de

2019, com 202 pacientes com câncer em fase inicial e avançada da doença, trouxe como resultado que 71% dos pacientes consideravam-se com perda leve da dignidade, seguido de 18% com perda moderada e 5% com perda grave. Os problemas com dignidade eram ligeiramente diferentes em pacientes com doença em estágio inicial do que naqueles com doença em estágio avançado. A idade, a ansiedade e a carga de sintomas foram preditores significativos de perda de dignidade (Wang et al., 2019).

Por vezes, os pacientes preocupam-se não somente com seu estado de saúde atual, mas também com questões familiares e problemas que possam interferir na qualidade de vida de seus entes. A pesquisa de Park et al. (2016), traz a preocupação de pais diagnosticados com câncer em estágio avançado, com relação aos sentimentos frente aos filhos. Percebeu-se que preocupações parentais refletiam-se de forma leve a moderada, associadas a sintomas de ansiedade, depressão e pior qualidade de vida. A ansiedade acomete mais mulheres do que homens e se caracteriza por um medo acompanhado de desconforto perante alguma situação desconhecida. Os transtornos depressivos também apresentam-se mais suscetíveis em mulheres, são considerados uma doença multifatorial, podendo estar relacionados a fatores culturais e sociais (Orellana et al., 2020).

Estas informações vêm de encontro com outro estudo, datado de 2017, onde se expuseram dados sobre a relação do paciente com câncer avançado e seus cuidadores, sendo o objetivo investigar a inter-relação de sofrimento em díades paciente-cuidador no momento do câncer incurável recém-diagnosticado (Jacobs et al., 2017). Destacou-se que dentro do contexto do câncer incurável, os cuidadores experimentaram o sintoma ansiedade, enquanto os pacientes relataram maiores sintomas depressivos. Isso indica que a ansiedade e os sintomas depressivos estão inter-relacionados entre o paciente e seus familiares e/ou cuidadores no momento em que doenças incuráveis são recentemente diagnosticadas. É necessário que os profissionais de saúde tenham manejo frente a fatores estressores, uma vez que abordar essa temática com os pacientes e familiares resulta em melhor compreensão das orientações e melhora da saúde mental dos envolvidos (Monteiro, 2020).

A pesquisa de Ahlam et al. (2019) aborda a percepção sobre qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos. De um total de 120 pacientes, 32,5% consideraram que possuíam uma má qualidade de vida, sendo que 34,2% dos participantes relataram que o componente emocional era um dos fatores que causava um extremo problema para a perda da qualidade de vida, além dos fatores físicos e o aparecimento e persistência de certos sintomas. Os pacientes em cuidados paliativos frequentemente apresentam diversos sintomas, sendo a dor o sintoma que mais recebe atenção, porém outros, como fadiga, dispnéia, alterações

cognitivas, perda de apetite, caquexia, náusea e reações psicoemocionais também podem estar presentes. Exercer um cuidado de excelência em relação a procedimentos, tratamentos e intervenções pode proporcionar melhorias no atendimento, reconhecimento das necessidades e o planejamento de melhores cuidados (Monteiro et al., 2010).

Devik et al (2013), procuraram em sua pesquisa explorar e compreender a experiência de vida de pessoas idosas que vivem sozinhas e sofrem de câncer incurável na Noruega. Entre seus resultados, pode-se perceber a presença de sentimentos de esperança, dados contrários aos demais estudos expostos acima, visto que sintomas físicos e emoções estão entrelaçados. Os pacientes relataram que suportar a situação de vivenciar um câncer incurável significa lutar contra a doença terminal e enfrentar a morte de maneira corajosa, porém o estudo salienta que o processo de fornecimento de tratamento pode ameaçar a dignidade e causar sofrimento adicional aos pacientes (Devik et al., 2013).

Sabe-se que existem alguns pacientes que expressam o desejo de morrer quando descobrem a impossibilidade de cura de sua doença e isso faz com que os profissionais de saúde se sintam desconfortáveis e com dificuldades de enfrentar essas demandas. Com isso é relevante ouvir as histórias dos pacientes, independentemente da organização do cuidado, para ter acesso as reais necessidades do indivíduo.

Como se trata de um estudo de revisão integrativa, suas limitações estão associadas à busca em descritores definidos pelos autores e restrição da quantidade de estudos atualizados nessa temática.

4. Considerações Finais

Os cuidados paliativos auxiliam no controle dos sintomas e na redução do sofrimento em todos os aspectos da saúde do doente. É demonstrado que exercer os cuidados paliativos da forma como é priorizado pode melhorar os resultados emocionais e clínicos para os pacientes e familiares, porém essa continua a ser uma especialidade subutilizada, especialmente no campo da oncologia.

Ter conhecimento sobre as percepções e sentimentos do paciente e sua família em um período de vida tão fragilizante dá suporte para que novos planos de cuidado possam ser feitos em conjunto com o paciente e sua rede familiar, aliviando o fardo sobre o prognóstico da doença. Por ser um cuidado que exige bastante do emocional dos profissionais, devido à complexidade e amplitude da patologia, nos cabe o papel de identificar as áreas deficitárias no cuidado ao paciente oncológico em cuidados paliativos e providenciar ações para gerenciar

estes processos.

Deste modo, é importante que estudos futuros sejam publicados a esta temática, aprofundando conhecimento sobre abordagem multidisciplinar, em que os profissionais estejam conscientes da relevância do seu papel, o que resulta em benefícios palpáveis a pacientes diagnosticadas com câncer e em cuidados paliativos.

Referências

Ahlam, A., Hind, M., Rahou, B. H., Rachid, R., & Hassan, E. (2019). Quality of life of Moroccan patients on the palliative phase of advanced cancer. *BMC Res Notes*, 12, 351.

Brasil. Ministério da Saúde. (2019). *ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer*. Rio de Janeiro: Inca. Recuperado de: <http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322>.

Browall, M., Hénoc, I., Melin-Johansson, C., Strang, S., & Danielson, E. (2014). Existential encounters: Nurses' descriptions of critical incidents in end-of-life cancer care. *European Journal of Oncology Nursing*, 18, 636e644.

Devik, S. A., Enmarker, I., Wiik, G. B., & Hellzèn, O. (2013). Meanings of being old, living on one's own and suffering from incurable cancer in rural Norway. *European Journal of Oncology Nursing*, 17, 781e787.

Jacobs, J. M., Shaffer, K. M., Nipp, R. D., Fishbein, J. N., MacDonald, J., El-Jawahri., & Greer, J. A. (2017). Distress is Interdependent in Patients and Caregivers with Newly Diagnosed Incurable Cancers. *Ann Behav Med.*, 51(4), 519–531.

Kelliher, E. (2013). Palliative care consults in oncology: what are we waiting for? A case report. *SAGE Open Medical Case Reports*, 1.

Lima, C. P., & Machado, M. A. (2018). Cuidadores Principais Ante a Experiência da Morte: Seus Sentidos e Significados. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(1), 88-102.

Melo, A. F. V., et al. (2013). A importância do acompanhamento psicológico no processo de aceitação da morte. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 13 (1).

Monteiro, D. R., Kruse, M. H. L., & Almeida, M. A. (2010). Avaliação do instrumento Edmonton Symptom Assessment System em cuidados paliativos: revisão integrativa. *Rev Gaúcha Enferm.*, 31(4),785-93.

Monteiro, D. R. (2020). Consulta de enfermagem pré-operatória e saúde mental: relato de pacientes. *Research, Society and Development*, 9(10), e6539109048.

Orellana, J. D. Y. I., Ribeiro, M. R. C., Barbieri, M. A., Saraiva, M. C., Cardoso, V. C., Bettiol, H., & Horta, B. L. (2020). Transtornos mentais em adolescentes, jovens e adultos do Consórcio de Coortes de Nascimento brasileiras RPS (Ribeirão Preto, Pelotas e São Luís). *Cadernos de Saúde Pública*, 36(2), e00154319.

Park, E. M., Deal, A. M., Check, D. K., Hanson, L. C., Reeder-Hayes, K. E., Mayer, D. K., & Rosenstein, D. L. (2016). Parenting Concerns, Quality of Life, and Psychological Distress in Patients with Advanced Cancer. *Psychooncology*, 25(8), 942–948.

Pinto, I. F., Campos, C. J. G., & Siqueira, C. (2018). Investigação qualitativa: perspectiva geral e importância para as ciências da nutrição. *Acta Portuguesa de Nutrição*, (14), 30-34. | <http://dx.doi.org/10.21011/apn.2018.1406>.

Rosa, L. M., et al (2007). A consulta de enfermagem no cuidado à pessoa com câncer: contextualizando uma realidade. *Cogitare Enfermagem*, 12 (4), 487- 493.

Robinson, J., Gott, M., Frey R.; Gardiner, C., & Ingleton, C. (2018). Predictors of patient-related benefit, burden and feeling safe in relation to hospital admissions in palliative care: A cross-sectional survey. *Palliative Medicine*. 32(1) 167–171.

Sinclair, S., Beamer, K., Hack, T. F., McClement, S., Boucha, S. R., Chochinov, H. M., Hagen, N. A. (2017). Sympathy, empathy, and compassion: A grounded theory study of palliative care patients' understandings, experiences, and preferences. *Palliative Medicine*, 31(5), 437–447.

Silva, S. M. O., et al. (2018). Consulta de enfermagem no ambulatório de quimioterapia do centro de assistência de alta complexidade em oncologia – HUPAA. *GEP News*, 1(1),75-80.

Schoroeder, K., & Lorenz, K. (2018). Nursing and the Future of Palliative Care. *Asia Pac J Oncol Nurs.*, 5(1), 4-8.

Wunder, A. P., et al. (2017). Consulta de enfermagem no ambulatório de quimioterapia: relato de experiência. *Escola de Enfermagem da UFRGS*, 40.

Wang, L., Wei, Y., Xue, L., Guo, Q., & Liu, W. (2019). Dignity and its influencing factors in patients with cancer in North China: a cross- sectional study. *Current Oncology*, 26(2), e188-93.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Daiane da Rosa Monteiro – 50%

Tábata de Cavatá Souza 10%

Michelle Batista Ferreira – 10%

Andréia Aldair Rigue – 10%

Bibiana Fernandes Trevisan 10%

Francielly Haygertt Mallmann 10%